

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados . . . 50 » »
Repetições 25 » »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

SOBRE A ESTABILIDADE

Das monarchias e das republicas. (da revista nacional)

1880

Ainda que o ser republicano ou monarchico deva depender mais das circunstancias e condições dos povos, que de razões theoricas, e dos sentimentos particulares dos individuos, comtudo julgamos que as monarchias liberaes e as republicas são igualmente sustentaveis, se os primeiros se acompanharem do tino dos governos, de uma dedicação sincera ao bem publico, e das medidas progressivas e harmonisadoras dos direitos e interesses de todas as classes, e as segundas quando se estabeleçam com instituições taes que obstem aos golpes de estado, ao predominio do poder, e aos abusos da força.

A nosso vêr as republicas na velha Europa estão fatalmente condemnadas a cair todas as vezes que não poderem ser federativas ou descentralisadas; emquanto um exercito permanente e todo o systema administrativo estiverem sujeitos á auctoridade central, e debaixo d'uma forma que é propria de governos absolutos; emquanto o estado absorver directa ou indirectamente todos os poderes; e em quanto ás suas reacções só haja o meio de oppôr as revoltas quasi sempre impotentes ante a força organizada e a influencia corruptora dos governos. Mas illudem-se aquelles que da queda das republicas unitarias concluem a instabilidade de todas as formas que pôde tomar este systema politico. O mais que d'ahi se conclue é a indeficiencia e a periclitacão d'aquellas; mas analysando-se os factos, e conhecida bem a natureza e o valor das instituições que as distinguem e caracterisam, vê-se que as republicas descentralisadoras se conservam, e que em favor d'esta verdade estão depondo a Suissa e os Estados unidos da America mas da conservação não se conclue que sejam mais livres.

II

As republicas, onde a assembleia nacional tira do seu seio o poder executivo, onde nomeia os generaes e os grandes funcionarios, onde a auctoridade central não pôde ter um exercito, onde ás provincias ou estados componentes só se permite um certo e igual numero de homens armados, onde não ha um presidente senão para dirigir as sessões, e este mesmo não pôde se-lo em duas sessões consecutivas, onde o ministerio é renovado todas as vezes que o fôr o parlamento, onde membro algum dos seus exerce cargos civis ou militares, estas republicas são duraveis pelo menos tanto quanto o forem as monarchias.

Constituido assim o poder, difficil será uma reacção violenta. Onde está a soberania do direito, está tambem a força material, assim nunca esta se revolta contra aquella, não entram em conflicto nem se desligam.

Os povos da Europa vão-se aproximando do mesmo grau e do mesmo typo de civilisação. Os

argumentos deduzidos de tudo o que diz respeito ás suas condições historicas e moraes vão-se restringindo muito e dando mais largo campo a uma só forma de governo.

Porém ainda não queremos discutir este assumpto no qual tinhamos a considerar a versatilidade nas republicas e o favoritismo nas monarchias; se as primeiras demandam certo espirito e certos costumes e se mais instrucção e moralidade que as segundas; se estas convêm mais a uma nação corrupta, ou se aquellas a corrigem e modificam-se as ficções e convenções monarchicas são um effiz preservativo das revoluções e da anarchia; e se as republicas cahem ou se conservam em virtude das qualidades moraes dos povos.

Nos paizes tão civilisados como os da Europa, se as republicas não se sustentam, outra não pôde ser a causa senão a falta de instituições adequadas. Fornece-nos provas a historia contemporanea: punhamos de parte os factos que se referem á passagem d'um para outro systema, ou a épocas muito distantes e diversas nas formas politicas, ainda que tenham o nome de democraticas, os quaes não pôdem ser invocados plausivelmente.

III

Na descentralisação muitos não vêm senão uma porção maior de atribuições, ou mais liberdade administrativa, concedidas ás localidades, esquecem-se da descentralisação politica, que é cauza de muito mais vulto e importancia.

As monarchias antigas, principalmente a feudal, eram mais descentralisadas do que as monarchias representativas de agora o systema social do feudalismo e as tyrannias particulares eram sem duvida insupportaveis, mas o poder real estava limitado pelas jurisdicções dos senhores. A republica de 93 creou uma poderosa unidade politica, centralisou o systema administrativo, e d'este modo aplanou o caminho ao despota brutal que governou depois a França.

Se os gerondinos conseguissem vasar a republica nos moldes federaes, se ás provincias se concedesse a autonomia politica, o que era a sua aspiração tradicional, se o pavor da desmembracão do paiz não acomettesse os convencionaes, Robespierre, o unitario, não se transformaria em Bonaparte, o tyranno.

Lourenço d'Almeida Medeiros

UM CAPITULO DE MAX NORDAU

Majoria e Minoria

I

Eu dizia d'antes em Aveiro ao doutor em theologia L. M. da S. R.—«a estupidez é o lastro da humanidade».

Se todos fossem genios e talentos, as descobertas, as theorias novas, as reformas succedendo-se umas ás outras sem demora, e logo accites e realisadas, não da-

riam tempo de socego á ordem existente, seria um espectáculo de variação continua na existencia humana.

A estupidez odeia as mudanças ama os velhos habitos, a rotina, as opiniões correntes, etc.—a sua resistencia contribue para o movimento regular da sociedade.

(Desconte-se o exagero.)

Hoje a tendencia á imitação, que se generalisa, a vae modificando—e das classes elevadas descendo a certos respeitos ás inferiores. A imitação é politica, litteraria, philosophica, social, religiosa.

Mas deixemos nós o assumpto, e traduzamos o capitulo de Nordau.

Almeida e Medeiros

Para todas es almas bem nascidas o philistino nome dado por Goëthe ao possuidor da feliz e proveitosa inercia moral e do qual Nordau se aproveita é um ser antipathico e incommodo.

(Suprimo um periodo para que não se julgue uma referencia)—é um odio que encerra uma baixa ingratidão: o philistino tem a sua utilidade. Está no fundo do quadro do progresso—mas sem elle as primeiras figuras não produziram o effeito da sua grandeza.

Sem elle do que nos serviram as concepções do genio? — é o philistino que as realisa.

Não dispende a sua attenção em descobertas pessoasas, mas espera com uma encantadora ausencia d'ideias os impulsos, as suggestões, as ordens dos que teem vocação.

O que se sente apto a crear, considera-se em geral como bom de mais para ser o executor—aos espiritos d'elite cabe o pensar e o querer—é á turba dos mediocres transportar o pensamento e a vontade ás formas exteriores.

Se não cede facilmente ao impulso do homem de genio, n'isto mesmo é preciso abençoal-o. Pensado como é, o seu firme equilibrio, difficil d'abalar, representa um apparelho de gymnastica, que faz desenvolver a força ás naturezas superiores.

Pôr em movimento a sua massa inerte é um exercicio salutar para o genio, que se empenha em conseguil-o.

Quando uma ideia nova, não é capaz de tanto, evidente se torna, que não é assaz robusta, nada vale, ou nada pôde valer ainda.

A intelligencia do philistino não examina, nem julga as ideias d'alcançe, mas a sua força statica, quando fôr ou não vencida, faz conhecer as ideias capazes de viverem, e aquellas aquem faltam valor e madureza.

O homem de talento devia cantar os louvores do philistino—este é a sua riqueza, o campo, que o sustenta—custa a cultival-o, mas quanto é fertil!

Qual dizem ser o grande crime dos philistinos?

E' que não se perde tempo em achal-os—encontram-se em grande numero, sendo elles a regra, e não a excepção.

Quem diz philistido, diz simplesmente *majoria*.

Os que o desprezam, deviam distinguir-se e separar-se da *multidão*, do povo, que não é *senão a maioria*, condemnar o parlamen-

tarismo, que repousa sobre o direito da *majoria* a *opprimir* a minoria, e enthusiasmam-se pelo suffragio universal que nãs passa de uma apothose da *banalidade*.

Eu não ignoro, que quasi sempre se nada com a corrente, não porque se queira seguir-lhe a direcção, mas porque não nos sentimos assaz fortes para lutar contra ella.

Alguns, em muito pequeno numero, teem tido a coragem de serem logicos. O historiador allemão Treitschke gaba o *despotismo* esclarecido, o systema summario de governo, que não toma conta da *majoria*, e reconhece á *minoria*,

reduzida á unidade, o direito de pensar e decidir por toda a nação.

Montesquieu, gracejando, declara accetavel o jury a uma só condição, que a minoria seja quem decida—porque os mais intelligentes devendo ser de ordinario a parte menor, é a esta a quem compete o *veridictum*.

Ha aqui uma contradicção, que não pôde negar-se—d'um lado despreza-se a turba, do outro, tudo se faz em vista d'ella—nega-se-lhe o julgamento dos actos e ideias de um homem de genio, e o mais bello sonho d'este é a gloria, isto é, o ser aclamado pela turba: *recusa-se-lhe a intelligencia*, e com-

A REDEMPCÃO

I

(Continuação)

Assim foi constituido o universo
Pela acção do potentissimo Immortal;
Corpos immensos de tamanho diverso
Permanecem no grande espaço sideral.

Traçou-lhe as orbitas que deviam percorrer (*)
No assombroso vão da immensidade!
Impoz-lhe leis que deviam reviver
Após os seculos por toda a eternidade.

Das aguas emergiu então a terra
Sementes nasceram com vitalidade,
Sua composição mysterio encerra
Onde se prescrua a acção da Divindade. (**)

Das sementes a chimica componente
Sepulta o pantheismo, (***) seita maldita;
O homem de criterio vê sómente
Na creação a *sciencia infinita*.

(Continúa).

João da Silva Ferreira.

(*) Diz Chateaubriand: «Alguem concebe o que seria uma scena da natureza, entregue ao unico movimento da materia?

As nuvens, obedecendo ás leis da gravidade, cahiriam perpendicularmente sobre a terra, ou ascenderiam em pyramides pelos ares; instantes depois, a atmosfera seria muito espessa ou muito rara, de qualquer modo nocivo á respiração.

A lua muito perto ou longe de nós, seria alteradamente invisivel, a revezes se mostraria sanguenta, coberta de desmedidas manchas, ou enchendo com órla incommensuravel a abboboda celeste.

Como em assomos de delirio, vagaria de eclipse em eclipse, ou rolando de flanco em flanco, mostraria a sua face que a terra não conhece.

Egal vertigem descomporia as estrellas, pondo-as em conjunções pavorosas.

De subito, um signo do estio, se affrontaria com um signo de inverno; o Arcturo guiaria as Pleiades, e o Leão rugiria no Aquario.

Aqui passariam astros velozes como o relampago; além estacionariam immoveis outros; algumas vezes, conglobando-se, formariam uma nova via-lactea, depois transformando-se juntos, e rasgando o véu dos mundos, na phrase de Tertulliano, deixariam intrever os abysmos da eternidade.

(**) A acção e sciencia divina revella-se nitidamente em todos os seres da creação, já na organização dos corpos, já na vida que resulta d'essa organização.

(***) A hypothese pantheista absorve o universo em Deus, concebendo o universo como manifestações da actividade divina inseparaveis da sua substancia; assim os corpos e os espiritos do universo não são mais do que emanações da Divindade.

E sendo assim, o universo, como emanação da substancia divina, deve ter a mesma natureza divina, e por tanto, todos os entes do universo fazem parte de Deus.

Deus, é pois, finito, contingente, divisivel, e sujeito a todas as contingencias da materia e dos espiritos.

Em Deus, pois, existe tudo que os entes do universo possuem; dôres, prazeres, crimes, vicios, virtudes, dependencia, imperfeição, etc.

Esta hypothese dos pantheistas não passa d'um refinado absurdo, pois que Deus é um Ente pessoal e vivo, independente de todo o ser creado, simples e uno, infinito, necessario, e livre nas manifestações do seu infinito poder.

tudo o parlamentarismo, a opinião publica, instituições cercadas da mais alta estima, reponham sobre a premissa, que a maioria não é só um juizo seguro, mas até infallivel.

(Invoca-se a opinião, a vontade popular, e ao mesmo tempo grita-se em voz alta, que o povo é estúpido, ignorante, facil em ser iludido).

(Continúa).
Max. Nordau.

OBJECÇÕES MODERADAS

Esiveveu na sua bandeira a republica franceza de 93 as promessas de *liberdade, igualdade, e fraternidade* — e a bandeira, como por escarneo, continuou cobrindo os actos da tyrannia a mais perversa; foram á guilhotina os que mais sinceramente pretendiam, que o cidadão fosse livre, e os que tentaram, ou tramaram não sei que nivellamento social, — que nunca teve começo nem d'este ou d'aquelle modo. — Em quanto á fraternidade foi bem desmentida por aquelles actos, e por expoliações successivas, de que só alguns se aproveitaram.

E' bem verdade, que proclamou os grandes direitos do homem — mas foram as monarchias liberaes, que depois os foram applicando no seio da ordem — Houve sim o terror branco, mas não partiu do poder, dos governos — occultava-se. E' facil prometter mais liberdade, do que actualmente disfructamos — porem hade governar-se com o principio das maiorias, ou substitui-lo por outro, que nem se indica, nem se trata de invental-o.

Mas as maiorias sem um orgão, que as modere, ou annulle, opprimem as minorias; ora é sempre com as primeiras que os presidentes das republicas sobem ao poder, são ellas, que o sustentam e com elle dominam — portanto menos liberdade que nas monarchias liberaes por mais defeitos, que lhes notem; a preferencia não é facil proval-a.

Entre nós dois partidos governaram até hoje — na republica, que se houvesse instituido, eram elles igualmente os que teriam na mão os sellos do governo, o resultado seria pois o mesmo, as condições tambem não mudavam.

Se as republicas da America quasi em revolução perenne não engeitam a forma, que tomaram no momento da independencia, não se segue d'ahi que a sua administração tenha sido melhor do que se fossem monarchias representativas e as revoluções contra os presidentes estão provando a necessidade de se alterar a ordem afim das minorias se livram violentemente dos vexames a que se julgam sujeitas. — Para isso basta uma assignatura do soberano.

O Brazil não dá mostras de ter melhor governo que o do imperio organizado d'uma forma ainda mais liberal, que uma republica unitaria, pois lá os parlamentos das provincias supprimam bem os Estados d'agora.

Dizem que não valia a pena a mudança.

Tambem não é verdade, que na Inglaterra e na Alemanha haja a oppressão religiosa por serem monarchias — o catholicismo é livre na Inglaterra, e na Alemanha, cresceu a ponto de affrontar e vergar o poderoso Bismarck, que transigio revogando as *leis de Maio*, pelo que se disse que foi a *Canossa* etc.

Esse dito recorda o imperador Henrique IV meio nu, os pés descalços, no pateo d'aquella fortaleza esperando tres dias e tres noites para afinal ser recebido por Gregorio VII!

Em quanto á *Igualdade*, qual é o systema, que adoptam?

Ainda não existe um que seja pratico, viavel. E' melhor não promettel-a, porque a promessa não se cumpre.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Scismando

Soltai-vos linguas da terra.
Fallai, ó rochedos,
Dizei-me os grandes segredos,
Que o vasto abysmo encerra!

Consulto as ondas ferozes,
Quando a procella
As sacode e surgem d'ella
Tremendas, sinistras vozes.

Talvez que ao seu desespero
Escape um grito
E onça o que em vão medito,
E em vão do saber espero.

que eu gozasse, não me parece que devesse esquecer o ponto d'onde parti. O injusto acaso obriga a viver na miseria muita gente que merecia, como eu, e talvez mais do que eu, sabir d'ella. Eis por que nunca desprezaria aquelles que ficassem atraz de mim, e não cessaria de amal-os com todo o meu coração, e de ajudal-os com todo o meu poder.

«Bem sei que foges de teus irmãos de origem, sem que os desprezes, sem que os odeies; desagradam-te, e comtudo obsequial-os-ia sendo preciso. Mas, repara que ha um pouco de orgulho mal comprehendido n'esse genero de affeição protectora, e, se um dia vier a quadrar-te, lembra-te que nunca é legitima.

«E's mais intelligente, conheces, mais a vida que a maior parte dos nossos companheiros, concordo; e é isso uma superioridade bem real? Um pobre diabo com mais saber, mais virtude, ou mais coragem do que tu, terá o direito de se julgar pelo menos igual a ti, ainda que brusca tenha a palavra, e vulgar a linguagem?

«Na tua carreira de artista, has de precisar mais que uma vez de te revestires de paciencia para attender os impertinentes indigneirados, e até, se me não iludido, a vida deve ser uma attenção continua para preservar o merito pessoal dos desdens do merito imaginario ligado ao nascimento, ao poder, á fortuna.

«Todavia, atiras-te para esse mundo sem medo, sem acanhamento; acceitas o desafio antes de tempo, medes-te com a vaidade amarga dos grandes; porque é

Escuto á bocca das rosas
De quando em quando
O que ellas tão graciosas
Para os ceos estão fallando.

Consulto a luz que palpita
N'esse astro lindo,
Que da amplidão infinita
Para nós está sorrindo.

E do lyrio, que s'inflora
O seio aberto,
Quando o gomo ainda incerto
Bebe os effluvios d'aurora.

Se a brisa um som exala,
A's vezes penso,
Que voz occulta me falla
Do meio do ser immenso!

Que valem os teus systemas,
O' mente pura?
A verdade é sempre escura
Com mysterios e problemas!

Com ancia interrogo tudo,
Quem sabe aonde
O tempo insensivel, mudo,
Nos leva?... Ninguém responde!

Almeida Medeiros.

NOTICIARIO

TEMPO

Comquanto o vento não sopra do norte, tem feito, no entanto, um tempo regularmente bom.

Na sexta feira tivémos um dia de sol, quente, mas, presumimos que não teremos a dita de entrar na proxima semana com uns dias assim.

E, d'ahi veremos!...

PESCA

Tem havido trabalho de pesca, na costa do Furadouro, sendo o seu producto animador.

OFFERTA

Pela Liga Naval foi offercida á direcção geral de instrucção primaria grande quantidade de bandeiras nacionaes, afim de serem distribuidas pelas escolas do paiz.

ESTOMOGO ILLUMINADO

O dr. Riehl, medico de Munich, acaba de resolver um importante problema medico.

Conseguir fazer o exame directo do estomago do homem introduzindo-lhe uma pequena lampada electrica, que elle faz passar por dentro d'um tubo de caoutchouc. O estomago é cheio d'agua antes da operação. Em um dos casos, a experiencia permittiu determinar e precisar a localisação d'um cancro.

O dr. Riehl poude, com o seu methodo, observar a cor das paredes do estomago, os seus accidentes, a suas pregas e todos os seus movimentos.

ANNOS

Faz, amanhã, annos o snr. Manuel Antonio Lopes, filho do nosso dilecto amigo o snr. Manuel Antonio Lopes, negociante e regedor, d'esta parochia.

Não publicamos por falta d'espaco um longo artigo do sr. Lourenço d'Almeida Medeiros — continuação das *Miragens Seculares* — virá no n.º seguinte.

Escreve o sr. João Chagas: «O governo do sr. Ferreira do Amaral teve uma missão, que não cumpriu. Subiu ao poder para acalmar e o que fez foi excitar mais. O paiz pedia reparação. Elle não deu senão agravos».

Effectivamente o sr. Ferreira do Amaral só deu agravos!... Aggravou o sr. João Chagas pondo-o no olho da rua... Aggravou o sr. Affonso Costa mandando-o tambem passear. Tem, finalmente «aggravado» todos os que planeavam fazer a Republica, naoute de 28 de janeiro, a bomba de dynamite e ainda agora está a agravar os do regicidio com um inquerito, que ficará celebre como exemplificação de um governo retintamente amigo da monarchia...

Por ora não se sabe onde e por quem foi comprada a carabina do Buiça e como ella lhe foi parar ás mãos! De quem era o varino que o regicida levava vestido no dia do crime? E' necessario esclarecer estes

Devo eu proseguir a carreira das artes, e fazer ao mesmo tempo a minha sociedade exclusiva, ou pelo menos preferida, d'estes operarios, no meio dos quaes a sorte me fez nascer? Virás á conclusão, se bem refletires, que isso é incompativel, porque as obras d'arte, quadras, estatuetas, vasos, trabalhos de escultura e gravura, só os ricos as possuem, as compram, as encommendam.

Para ser empregado por estes, é preciso viver com elles, como um d'elles; senão o esquecimento, a obscuridade, a miseria são a herança do genio. Os nossos pais, os nobres artistas da renascença e da idade media eram simultaneamente artistas e operarios. Viviam commodadamente, e conforme o seu talento assim era brilhante a sua posição.

Hoje, tudo mudou. Ha mais artistas e os ricos se tornaram menos ostentosos. Corrompeu-se o gosto; os Mecenas já não sabem o que isso é. Edificam-se menos palacios, para um novo museu vendem-se quadras para saldar dividas, ou porque os herdeiros das grandes casas preferem o dinheiro aos monumentos do genio. Já não basta pois ser um homem superior para achar emprego e honra no seu mister.

E' o acaso, e ainda muitas vezes mais a intriga que faz navegar uns, emquanto que muitos outros que vallem talvez mais, ficam submergidos.

Portanto, não me fio no acaso, e a minha altivez recusa a intriga.

Que hei-de eu fazer pois? Esperar que um amator aprecie

pontos para se poder averiguar toda a verdade ácerca do nefando attentado de 1 de fevereiro.

(Crença Liberal)

DA GUINÉ

O snr. ministro da marinha recebeu, no dia 4 do corrente, do Governador da Guiné, os seguintes telegrammas, relativos á nossa campanha contra o genio:

«Inciarei amanhã as operações militares de Bissau, procurando fortificar o melhor possivel as importantes povoações de Autin e Autola. Tratarei tambem de desafogar a praça de Bissau. O estado da columna regular».

«A columna sahiu da praça ás oito da manhã, depois do bombardeamento das canhoneiras «D. Luiz» e «Zambeze», sendo intensamente atacada. Depois de rude combate durante tres horas, tomou Intino Bandoim, que destruiu. O inimigo teve consideravel numero de baixas. Foi morto um soldado europeu da provincia, Nicolau Santos Ferreira, bem como dois auxiliares. Ficaram feridos dois marinheiros, um soldado de infantaria 13, cinco atiradores indigenas e dois auxiliares. A columna sempre brilhante».

PARA OPARÁ

Partiu, no comboyo correio da manhã de quinta-feira, para Lisboa, para d'ali, seguir para o Pará, o nosso particular amigo e patricio o snr. Francisco José Pereira Arrôta.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

Previsão de tempo

Hoje 10, aproximar-se-hão da peninsula, pelo oeste de Portugal e pela Africa do norte, outros centros de depressão atmospherica, cuja acção começava a fazer-se sentir oeste e sul, onde o tempo será cada vez mais indeciso, registrando-se chuvas e trovoadas.

Em 11 chegarão os referidos

uma figura decorativa, de larga concepção, e que me venha procurar á taverna para me encommendar um quadro? Isto pode acontecer uma vez em cem. Mas, ainda, o dia em que acontecer será preciso que eu deva o pão a um poderoso protector, que comece a interessar-se por mim. Cedo ou tarde terei de curbar-me deante d'elle e pedir-lhe que me recomende aos outros.

«Não é preferivel que o mais cedo que ser possa e desde que esteja seguro de mim mesmo eu deixe a escada e o avental e tome o exterior d'um homem que não mendiga e me apresente de cabeça erguida entre os nobres?

Se sair da taberna de braço dado com os alegres companheiros da serra e da colher, é evidente que não poderia entrar no palacio como hospede, mas como assalariado, e que se n'este momento eu quizesse abordar uma d'estas bellas damas e convidal-a para a dança, eu seria chasqueado e expulso d'entro d'um quarto d'hora. Tempo deve chegar todavia, em que ellas me virão procurar, e em que o meu talento será para mim um titulo que pode disputar com vantagem aos de duque e marquez nas venturas d'este mundo.

Mas é com a condição de que os meus habitos e maneiras tenham tomado os ares e o cunho da aristocracia. Será preciso que eu seja o que elles chamam um homem de boa sociedade. D'outra sorte, eu serei de balde um genio, ninguém o notaria.

(Continúa)
Clara de Miranda.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Contristava-se, o pobre moço, de voltar, passados tantos annos de ausencia, ao convivio d'estes rapazes um tanto rudes, que o accusavam de os desprezar e de fazer vão esforços para os considerar como seus iguaes.

Tudo confessou a Magnani, que lhe parecia o mais distincto de todos e cuja cordial franqueza nada tinha de afrontoso, nem de vexante. Confiou-lhe todas as ambições, todas as fraquezas, todos os transportes, emfim, todos os segredos do seu espirito. Magnani comprehendeu-o, desculpou-o e aconselhou-o discretamente.

«Olha, Miguel, lhe diz, não pensas mal, a meu ver; á desigualdade das posições tem sido até hoje a lei do mundo; todos querem subir, nenhum quer descer. Se não fóra assim ficaria o homem no estado de bruto. Felizmente, todos querem engrandecerem-se e engrandecem-se, faça-se o que se fizer para os obstar. Eu mesmo sou um com estas pretensões; procuro possuir alguma coisa, para não sempre estar dependente, para ser livre, emfim. Porem, fosse qual fosse a felicidade

centros perturbadores a sudoeste e noroeste da península e ao Mediterrâneo, havendo chuvas e trovoadas, particularmente desde o oeste e sul até ao centro, com ventos de direcção variavel.

Em 12 haverá no Cantabrico e no golpho de Cadiz minimos barometricos que occasionarão algumas chuvas e trovoadas, principalmente na Andaluzia.

Em 13 os minimos do Cantabrico e de Cadiz achar-se-hão nas paragens do Mediterraneo, continuando a desenvolver-se algumas chuvas e trovoadas, especialmente desde o Cantabrico ao Mediterraneo.

Em 14 persistirão no Mediterraneo as baixas pressões, cujo centro principal estará a algum tanto mais afastado de nós, havendo aguaceiros e trovoadas na parte oriental da península.

Em 15 chegará á Irlanda uma depressão, cuja influencia será um tanto sensivel na península, produzindo alguma chuva.

Aviso e pedido

Avisamos os nossos prezados assignantes de que a administração d'este nosso jornal está procedendo á cobrança das assignaturas.

Pedimos, portanto a fineza de satisfazerem a sua importância, logo que lhes seja apresentado o recibo e especialmente aquelles cuja cobrança é feita pelo correio, fim de nos evitar maiores despezas, agradecendo desde já

Administração do «Jornal d'Ovar.»

S. JOSÉ

Realisa-se, hoje, conforme annunciámos, a festividade em honra do Patriarcha S. José, seguindo-se o programma que tambem annunciámos.

A ACLAMAÇÃO D'EL-REI D. MANOEL II

Teve lugar, no dia 6 do corrente, a aclamação de S. M. El-Rei D. Manoel II, havendo por tal motivo, feriado em todas as repições estabelecimentos publicos e manifestações de regosijo etodo o paiz.

A Camara Municipal d'este concelho associando-se, tambem, aqbilto da nação, mandou tocar, dntte a tarde, no recinto dos Pis do concelho, a «Banda dos Bbeiros Voluntarios», d'esta vila e, á noute, mandou illumina frontispicio d'aquelle edificio, todo a mesma banda até á meia no.

camara municipal e Associações de «Bombeiros Voluntarios» tiveram a bandeira hasteada, durante dia.

IA TELEGRAMMAS DA GUINÉ

Victoria das armas portuguesas

—sr. ministro da marinha celebros seguintes telegramas: «Bissau, 5—Hoje desde as seis neida manhã até ás tres da tarde, columna foi atacada pelo ntioapel.

«E quanto o grosso da columna sistia com vigor ao ataque, peguindo varias vezes o inimigo que teve um auxiliar rto outro ferido, a companhia fantia 13, com o effectivo de 130 homens e 80 auxiliares, tomou ovoalo de Coutume que fica ante kilometros da columna, e destruiu cerca de 200 palhotas, sendo seus numerosos defen-

sores, causando-lhes importantes perdas materiaes e fazendo-lhes numerosas baixas.

«Em tão rija refrega, a companhia d'infantaria 13, teve morto o soldado 90/946 José, e feridos, n'uma perna, o tenente Montalvão, e na cabeça o alferes Duque, gravemente; dos soldados do quadro auxiliar ha um infermo.

«Informe v. ex.ª de que o inimigo estava armado com «Snyders» e algumas armas aperfeiçoadas.

«Felicito a v. ex.ª pela victoria, tão custosamente obtida pela energia das nossas tropas. Todos os doentes e feridos estão em Bissau, d'onde o Residente informará diariamente v. ex.ª do seu estado.—(a) Governador da Guiné».

Bissau, 5—«Em nome do governador, participo a v. ex.ª que o alferes Duque falleceu hoje. Os seis restantes feridos e doentes acham-se em estado satisfatorio.—(a) Residente».

Mez de Maria

Em todas as quintas-feiras e domingos do corrente mez, têm lugar, na capella de S. Miguel, as novenas de Maria, promovidas e realisadas por devotas e sympathicas donzallas, visinhas do Santo. No dia 31 farão a encerração do Mez de Maria, sendo por ellas cantado, com acompanhamento a orgão, o seguinte:

Dominé adjuvandum. Dixit Dominus. Ladainha Versos varios. Ave-Maria, a côro. Salvé Rainha a côro.

Haverá sermão, e, no final, bazar, tocando, no decurso, a phylarmonica «Ovarense».

JOÃO FRANCO E O PAPA

Os jornaes «Le Soir» e «La Presse» publicam um telegramma de Roma, dizendo que João Franco mandou pedir ao Papa uma audiencia, e que o Papa lh'a concedeu, não como personagem politico mas como simples particular.

Por causa das duvida...

AMNISTIA

Reuniu, no dia 7, no Paço, o conselho d'Estado, sob a presidencia d'el-rei, sendo o conselho ouvido sobre a concessão da amnistia pelos crimes praticados até 31 de Janeiro ultimo, sendo por unanimidade de parecer favoravel á concessão, constando o seguinte:

Relativamente á imprensa serão amnistiados os crimes por abuso de manifestação de pensamento em que sómente seja parte o ministerio publico.

E' concedida a amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio do direito eleitoral, rebelião, sedição ou assuada não tendo havido offensa de pessoa ou de propriedade, embora tenha havido gritos sediciosos.

Exceptuam-se os crimes de regicidio e de anarquismo, aquelles que tenha resultado homicidio ou algumas das offensas mencionadas no art. 370.º n.º 5, e 371.º, do codigo penal, e tambem comprehendidos no art. 253.º do mesmo codigo, com exclusão dos seus paragraphos e crimes essencialmente militares.

Tambem são amnistiados os crimes de contrabando, ficando perdidos, a favor da fazenda e de pessoa a quem pertençam, segundo a lei, os objectos do mesmo contrabando.

A amnistia abrange tambem os degredados que serviram na campanha contra os cuamatás; e dá indulto da quarta parte da pena aos presos que ainda não tiveram comotação.

Festa Escolar

Com este titulo, acabamos de receber um exemplar d'uma publicação, em beneficio do cofre da

Beneficencia Escolar, d'esta villa, onde se acham todas as poesias que o nosso patricio e intimo amigo Antonio Dias Simões tem feito para as festas escolares.

Agradecendo o volume que recebemos, não podemos deixar de recomendar a publicação ao publico, e estamos certos de que ha-de ter boa e avultada venda, attendendo ao fim a que se destina o seu producto, e ao merito poetico do Sr. Dias Simões, tão conhecido e apreciado.

Encontra-se á venda nos estabelecimentos dos Snrs. Francisco de Mattos & Silva Cerveira, no Largo da Praça, ao preço de 100 reis cada.

Faz obsequio?!

«A Patria» no seu ultimo numero, em uma local sob a epigrapha *luxo escusado*, chama a esta nossa villa «um povoado dos melhores do reino pela densa população, pela riqueza, pelo activo commercio, pelas industrias», ao mesmo passo que, na referida local, a cognomina de «terra de orates».

Temos, pois, que a riqueza, o activo commercio e industrias se desenvolvem e progridem entre doidos (orates).

Nós, que não nos julgamos n'esse numero, rogamos então ao illustre collega o obsequio de nos diser e explicar a maneira como isso se realiza, pelo que, desde já nos confessamos gratamente pendorados, porquanto o nosso maximo interesse é aprender

NECROLOGIA

Falleceu, na visinha freguezia de Vallega, na passada quarta-feira, o Sr. Antonio José Valente, abastado proprietario, pae e sógro dos nossos amigos os Snrs. P.º Antonio José Valente, Joaquim Manoel Valente, Joaquim Antão Pereira, Manoel Duarte Pereira, Manoel Pereira de Mattos e Antonio da Silva Affreixo.

O enterramento, que teve lugar na quinta-feira seguinte, foi extraordinariamente concorrido, incorporando-se no cortejo funebre as principaes individualidades d'este concelho.

Conduziu a chave o Sr. Dr. Joaquim Soares Pinto, presidente da Camara Municipal, e a toalha o Sr. Antonio Joaquim de Oliveira Valente, recebedor do Concelho, e pegaram ás bórlas os Snrs. Dr. José Ferreira Marcellino, administrador do concelho, Dr. Antonio da Silva Tavares, subdelegado do Procurador Régio, Antonio José d'Oliveira Guerra, pharmaceutico, do Bunheiro, Estarreja, e Vasco Monteiro da Gama, professor d'Arouca, tambem d'Estarreja.

A toda a familia enluctada endereçamos o nosso cartão de condolencias.

JUSTIFICANDO

O nosso collega «A Patria veio presuroso, na quinta-feira, lembrar a repressão de abusos, e, d'entre elles, o de, contra expressa disposição da lei, se occupar, em varios pontos da villa, mais que um terço da via publica, para deposito de materiaes para construcções.

O collega quer referir-se, indirectamente, decerto a uma porção de saibro, que está na rua de Sant'Anna?!

Mas, esse saibro, estava em pilha, não occupando mais terreno do que o que ordena a lei; porém a chuva dos ultimos dias espalhou-o pela calçada, e ainda não houve tempo de o juntar novamente.

Ora a piada do collega é, pois, indirecta, e, por isso, melhor andaria, se, em vez de vir presuroso lembrar a repressão do abuso, viesse ajudar a pôr o saibro, novamente, em pilha.

Excursão

Ao contrario do que dissémos no nosso penultimo numero, achase já definitivamente accente a excursão a Coimbra, no dia 18 do proximo mez de Junho.

A inscripção está aberta nas seguintes casas:

Ovar=Praca Joaquim Ferreira da Silva, Succ. João da Silva Alminha João José Alves Cerqueira Antonio da Conceição João José Tavares Silva Cerveira

Ovar=R. da Graça Francisco Peixoto Pinto Ferreira Antonio Dias Martins

R. do Bajunco Manoel Gomes Ravazio Ponte Nova Viuva Balreira

Cimo de Villa Abilio José da Silva Ribeira José Fidalgo

R. do Outeiro Manoel Joaquim Rodrigues B. Zagallos

Vallega Nicolau Braga Pharmacia Fructuoso

Avanca Pharmacia Camello Manoel Borges da Silva

Estarreja José de Mattos, Successores.

ANTIGA OURIVESARIA

DE

Placido d'Oliveira Ramos

José Placido d'Oliveira Ramos previne o publico, em geral, de que tem á venda, no seu estabelecimento, um sortido completo de objectos de prata, com estojo, proprios para brindes.

ARREMATÇÃO

2.ª PRAÇA

2.ª Publicação

No dia 10 do proximo mez de Maio, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta Comarca, sito na praça d'esta villa, e na execução por custas, sellos e multa que o doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma Comarca, move contra Manoel Correia Vermelho, casado, pescador, da rua do Loureiro, d'Ovar, volta pela segunda vez á praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offercer sobre o preço de metade da avaliação, visto na primeira praça que se realisou no dia 12 d'abril ultimo e foi annunciada por editos datados de 17 de março findo, não ter tido comprador, o seguinte

PREDIO

Um terreno sito na costa do Furadouro, freguezia de Ovar' avaliado na quantia de vinte e quatro mil reis, e vae á praça no valor 125000 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 d'Abril de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O escrivão substituto

Amadeu Soares Lopes

Casa

Antonio da Fonseca Bonito vende a sua casa sita na rua dos Ferradores, com quintal, ramada, um armazem de pedra, e caminho de pé e carro.

E' co-proprietario no terreno da servidão.

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 31 do corrente mez de maio, por 10 horas da manhã á porta do tribunal Judicial d'esta Comarca d'Ovar, sito na Praça d'esta villa, e nos autos de carta precatória vinda da Comarca da Feira e extrahida do inventario orphanologico por obito de Antonio d'Oliveira Vizeu e mulher Marianna Valente d'Almeida, moradores que foram na rua do Cruzeiro, d'Espinho, vai á praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offercer sobre o preço da avaliação, o seguinte

Predio

Um predio de casas baixas com suas pertenças, quintal e caminho de poço, sito na rua de Santo Antonio, d'esta villa d'Ovar, descripto na respectiva conservatoria sob n.º. 14:821, do L. B, 40, e avaliado na quantia de 5005000 reis.

Toda a contribuição do registo fica a cargo do arrematante. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 5 de Maio de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito.

Ignacio Monteiro

Escrivão substituto

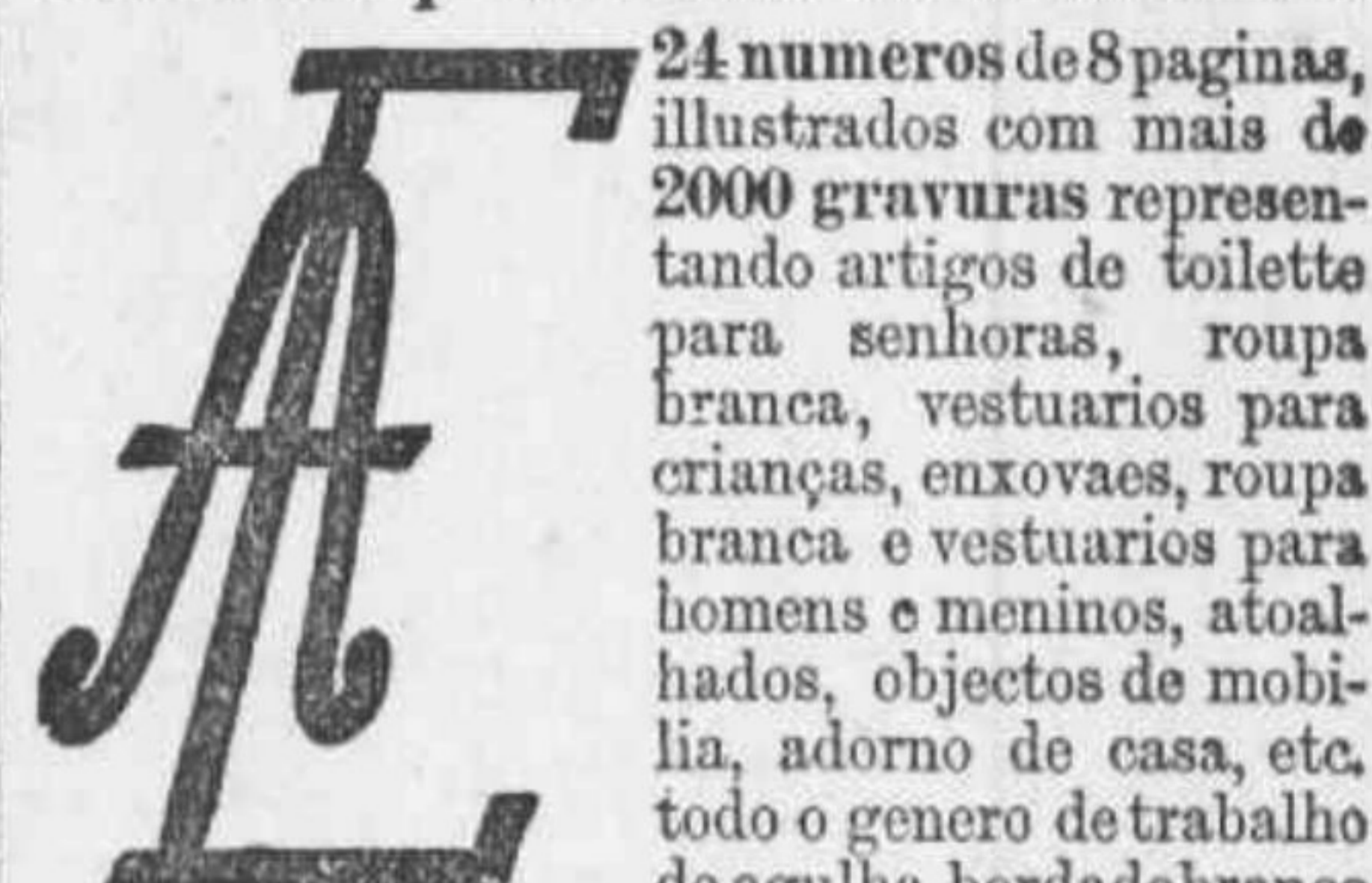
Amadeu Soares Lopes.



O ALBUM de COSTUMES PORTUGUEZES

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 desenhos pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades, com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez



PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$ 000
Sels mezes 2\$ 100
Numero avulso 200

ADEGA DO LUZIO

Se tu fosses uma dama,
De se lhe CHAMAR UM FIGO,
Das que gozam bella fama,
Tu serias, meu amigo,
Companheira cá da cama!...

Eu calcava muita lama;
Perderia muitos dias;
Mas, se fosses uma dama,
Tu, por fim, sempre serias,
Companheira cá da cama!...

E, depois, com que azafama,
Nós então nos beijariamos,
Sendo tu linda madama!...
—Nem eu sei o que fariamos,
Ambos juntos cá da cama!...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Alfaiate natural da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annuciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembra a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annun-ciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu es-tabelecimento.

Eu responsabiliso-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnição alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganoso.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta ociffina,

vende, em todos os domingos, a praça da hortaliça, d'esta vill, calçado em todas as côres, pa homem, senhora e creança; enca-regando-se tambem de execut com esmerada perfeição e modi-dade de preços, toda a encomme-ãa de qualquer obra concernee d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualqr dia da semana, fazer-se enco-mendas, o proprietario virá ta-bem a esta villa, a caza dos f-guezes, que para isso o avizn pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889
S. DELPORT, SUCCESSEURS EN C.

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO
EM TODAS AS EXPOSIÇÕES A QUE TEM CONCORRIDO

COCOROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª